

AS CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO

Bruna Lauana Carvalho Feitosa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: brunalauana3456@gmail.com

Cristiane de Fátima Costa Freire

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: crisnenem8@hotmail.com

Luana Karolinne Martins de Araújo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: luanakaro@hotmail.com

Mires Mayara Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: miresmayara@outlook.com

RESUMO: O referido artigo trata-se de um estudo qualitativo que apresenta uma discussão teórica com base na fenomenologia, que surgiu no final do século XIX como sendo uma linha de pensamento filosófica que, desde seus primórdios, muito contribuiria para a pedagogia assim como também para diversas áreas da educação. Essa linha filosófica, que se define como fenomenologia, ou, a filosofia dos fenômenos em sua natureza, também fora aplicada como método no campo da psicologia e em muitas das práticas pedagógicas de grandes educadores, os quais citaremos neste artigo. Trataremos inicialmente de seu conceito, fundamentações e relações com variáveis áreas, analisando os acréscimos às áreas com as quais manteve estas relações, principalmente no que diz respeito ao campo pedagógico e simultaneamente ao campo educacional de forma geral. Enfatizaremos como já relatado, após uma vasta pesquisa bibliográfica, as contribuições da fenomenologia para a educação e sua influência na fundamentação de demais correntes teóricas e filosóficas nos mais diversos âmbitos educacionais. Percebemos que, sem dúvidas, grandes nomes tais quais Sartre (1905-1980), Beauvoir (1908-1986), Dewey (1859-1952) e tantos outros se utilizaram diretamente das raízes fenomenológicas para elaborarem seus conceitos e até mesmo ciências, como foi o caso da Gestalt, inclusa nos estudos da psicologia. Refletiremos ainda sobre as marcas da relação, pedagogia-fenomenologia, expondo suas consequências que perduram até os dias atuais. Contudo, concluímos o quão importante é o estudo da fenomenologia para a pedagogia e a ponte que a mesma estabelece com as demais ciências. Considerando ainda que a fenomenologia não se resume aos dados e informações aqui expostas, haja vista que tantas contribuições e ligações com demais áreas educacionais não permitem restrições neste artigo.

PALAVRAS CHAVES: Pedagogia. Fenomenologia. Educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo ressaltar as contribuições da fenomenologia para a educação, assim como também entender sua relação e participação na pedagogia, analisando

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

as marcas deste relacionamento e expondo as consequências do mesmo. Este reflete ainda sobre as bases de fundamentação cedidas pela fenomenologia às correntes ideológicas tais quais, existencialismo, pragmatismo e ainda, no campo da psicologia da educação, a Gestalt.

A fenomenologia é um método e uma filosofia que surgiu no final do século XIX, surgindo em plena crise cultural, do conhecimento e da própria filosofia, mas foi apenas com Edmund Husserl (1859-1938) que esta teve suas principais linhas estabelecidas.

A palavra fenomenologia deriva de fenômeno que vem do grego e quer dizer **o que aparece a vista**, em outras palavras, a fenomenologia é o estudo de como os objetos de conhecimento chegam à vista, ou aparecem à consciência: “Se examinarmos o conceito de fenômeno, que em grego significa **O que aparece**, compreenderemos melhor que a fenomenologia trata dos objetos do conhecimento como aparecem, isso é, como se apresentam à consciência” (ARANHA, 2006 p. 259, grifo nosso)

Esta filosofia trouxe significantes acréscimos à pedagogia. Foi com seu surgimento na educação que os educadores, por exemplo, voltaram-se para a questão da singularidade de cada indivíduo em sala de aula, isto é, a fenomenologia trouxe a importância da existência de um olhar mais cauteloso para as emoções e para os comportamentos dos alunos, pois esta acredita que cada aluno é único e que se faz necessário a compreensão das coisas subjetivas.

Foi a partir desta linha de pensamento filosófica, denominada fenomenologia, surgiram outras filosofias e demais métodos que se fundamentaram no método fenomenológico para que viessem à existência. Os grandes nomes destaques no uso da fenomenologia como método aplicado à psicologia e a pedagogia foram Rollo May e Carl Rogers, ambos norte-americanos.

O existencialismo, por exemplo, que teve como principal nome Jean-Paul Sartre, surgiu com base no método fenomenológico. Esta filosofia pregava que o indivíduo nasce, se descobre, surge no mundo e então se define. Ou seja, quando o indivíduo nasce ele já encontra seu universo completamente definido pelo outro, que segundo Sartre condiciona a liberdade e o futuro do indivíduo. Quando este sujeito não aceita este “mundo” imposto pelo outro ele se descobre e então surge no (seu) mundo, a partir disto conseqüentemente se define.

Outras ideologias que surgiram a partir da fenomenologia foram a Gestalt, ou estudo da forma e o pragmatismo. A Gestalt é um campo de estudo da psicologia que teve como principais precursores Wolfgang Köhler e Kurt Koffka e afirmava que o sujeito não possui uma concepção imediata de um objeto, mas primeiro percebe-se este objeto por partes e somente depois essas partes serão organizadas mentalmente no psicológico deste indivíduo. Já o pragmatismo surgiu nos Estados Unidos com William James e permeou com seu discípulo

Jhon Dewey que no final do século XIX fundou a escola progressiva. Este pragmatismo pregava uma educação anti-intelectualista que existiria de fato por meio de atividades auxiliadoras no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Mediante essas afirmações desenvolvemos um estudo bibliográfico a partir das referências discutidas na disciplina História da Educação Brasileira, no 2º período do curso de Pedagogia no CAMEAM/UERN, como forma de aprofundarmos a temática, desenvolvendo assim, um estudo cauteloso sobre a fenomenologia e suas contribuições para a educação.

A FENOMENOLOGIA E OS NOMES DESTAQUES

A fenomenologia é uma filosofia e um método que teve seu surgimento na Alemanha, mas só ganhou impulso no final do século XIX. O seu principal percussor e fundador foi o filósofo Edmund Husserl, embora o mesmo tenha desencadeado possibilidades para outros filósofos também. A fenomenologia tem como objetivo o estudo dos fenômenos da consciência e como eles vão se manifestar.

Segundo Aranha a fenomenologia vai se embasar totalmente no estudo do empírico para explicar os fenômenos gerados pela consciência, que é o seu principal objeto de estudo. A fenomenologia vai se contrapor à filosofia positivista, pois ao contrario dela a filosofia positivista vai se objetivar em garantir um conhecimento científico que fosse “[...] cada vez mais neutro, despojado de subjetividade e distante do humano” (ARANHA, 2006, p. 259).

A fenomenologia propunha a humanização da ciência, tendo em vista uma nova relação entre o sujeito-objeto e homem-mundo, pois os mesmos eram considerados polos totalmente inseparáveis. Outros grandes filósofos tiveram destaque no crescimento e na expansão da fenomenologia, sendo eles Heidegger, Jaspers, Sartre, Merleau-Ponty e Martin Buber, cada um desses estudiosos trouxeram grandes contribuições para os estudos da fenomenologia.

Muitos psicólogos também fizeram o uso do método fenomenológico, entre os norte-americanos os que mais obtiveram destaque foram Rollo May (1909-1994) e Carl Rogers (1902-1987). Carl Rogers também foi pedagogo, ele foi responsável pela “[...] tendência centrada no aluno, que privilegia o método não-diretivo, em que a interferência do professor é reduzida ao mínimo” (ARANHA, p. 259).

RELAÇÃO FENOMENOLOGIA-PEDAGOGIA

Dreyer Souza Costa em seu artigo afirma que a fenomenologia deu origem a filosofia contemporânea estabelecendo assim uma nova concepção da relação sujeito-objeto.

E talvez seja esta a maior de todas as contribuições da fenomenologia à pedagogia. Isto é, fazer com que pedagogos e educadores em geral percebam que há uma relação muito mais complexa do que a que se imagina, entre cada indivíduo e determinado objeto. Esta mesma ideia é defendida por Maria Lúcia Aranha, em sua obra *História da Educação e da pedagogia-geral e do Brasil*.

A marca fenomenológica e existencialista na pedagogia contemporânea encontra-se, portanto, nas questões antropológicas decorrentes da concepção de que cada pessoa é única, deve se fazer a si mesma em comunicação com as outras, com as quais estabelece a intersubjetividade (ARANHA, 2006, p. 260).

Ou seja, a fenomenologia ressaltou a importância de se entender que cada pessoa é única e que cada uma delas tem “seu mundo”, concepção essa que de forma nenhuma poderia ser desrespeitada, sobre tudo, quando se refere à educação.

O método fenomenológico trouxe também grandes atribuições às práticas pedagógicas, uma vez que este ressaltava as emoções do indivíduo afirmando que o sentido das coisas subjetivas, tais quais as próprias emoções e comportamentos dos alunos, devem sempre ser analisados e considerados como peças-chaves para a compreensão do sujeito em sala de aula. Não à toa que este método influenciou grandes nomes da docência como, por exemplo, Paulo Freire (1921-1997), grande educador brasileiro que muito se baseou nos fundamentos fenomenológicos para a construção de seus ideais relacionados a relação sujeito/mundo/coisas.

É importante ressaltar que a fenomenologia, opondo-se aos métodos behavioristas, foca-se na subjetividade das coisas e dos indivíduos, ou seja, a fenomenologia defende um ponto de vista divergente ao behaviorismo e demais correntes teóricas objetivistas que se voltam aos estudos das coisas concretas, “reais”. Já para a fenomenologia mais importa a compreensão dos fenômenos da consciência, ou os fenômenos que designam os atos de determinado indivíduo. Sendo assim, a pedagogia recebeu significativos acréscimos com a influência desta filosofia fenomenológica, haja vista que o despreparo de muitos educadores no que diz respeito a habilidade de lidar com os sentimentos e emoções de seus alunos, é

notório, como afirma Adir Luiz Ferreira em sua obra *Havia uma sociologia no meio da escola*:

Além da barreira do tradicionalismo familiar que forma a parte mais dura da bagagem cultural de muitos alunos, a qual nem sempre o ensino escolar consegue mudar, tem-se a formação didática precária da grande maioria dos professores. Essa formação inicial os leva a pensar que devem priorizar os conteúdos e adotar uma atitude profissional de distanciamento dos alunos, e até uma personalidade autoritária (FERREIRA, 2004. p. 93).

A falta de preparo para adequação e interpretação das emoções e comportamentos de seus alunos leva alguns educadores ao desespero, ou, na tentativa de obter resultados com suas metodologias, adquirem posturas autoritárias e antipedagógicas.

Outra grande contribuição deste método para a pedagogia foi seu significativo auxílio nas discussões relacionadas a metodologia das ciências humanas, pois se opondo a filosofia positivista a fenomenologia buscava um campo científico cada vez mais próximo do sujeito enquanto objeto, defendendo uma ciência mais humanizada.

CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Segundo Rui Josgrilberg a educação implica em divergentes e importantes comportamentos, pensamentos, atitudes e “mundos”, sendo assim haveria a necessidade de uma ideologia que obtivesse a leitura destes diferentes comportamentos e opiniões, essa ideologia seria a fenomenologia.

A educação implica em diferentes comportamentos e atitudes em face desses “mundos”. Pessoas e mundos implicam em diversidade na educação. Seguindo a fenomenologia freiriana podemos falar da necessidade de uma leitura do mundo, ou da leitura dos mundos, que acompanha a ação educativa. Os mundos com os quais a educação trabalha são formados em uma variedade de categorias que pode envolver idade, grupo social, interesse, necessidades, culturas, etc. Um princípio essencial que decorre dessa consideração dos mundos em que vivemos é: a educação acontece na relação entre diferentes mundos que são compartilhados. Esse princípio, a necessidade de leitura de mundos e de compartilhamento de diferentes mundos, já coloca a fenomenologia da educação no seu prolongamento hermenêutico (JOSGRILBERG, 2015, p. 11).

A fenomenologia trouxe para a educação, de diversos ângulos, uma visão mais aprofundada e voltada para a compreensão do aluno enquanto indivíduo único e possuidor de

seu 'mundo', manifestando a relevante importância de se trabalhar a peculiaridade de cada indivíduo em sala de aula:

A fenomenologia trata de elucidar nossa relação com o sentido das coisas descrevendo como chegamos a ele, como o pensamos, especialmente através da linguagem, e como analisamos sua estrutura. Fica claro que para a fenomenologia o sentido tem uma dimensão pré-linguística embora o sentido seja dado em posição de linguagem. A fenomenologia explicita metodicamente o saber do sentido das coisas. Nossa relação com o sentido é mais complexa do que a relação com o significado na língua. Essas vivências intencionais precedem e preparam as significações dadas nas experiências e linguagens cotidianas ou os conceitos das ciências empíricas, das ciências formais (JOSGRILBERG, 2015, p. 07).

Em outras palavras, a fenomenologia trata de descrever, ou possibilitar a compreensão dos alunos por meio de suas relações com o mundo, com as coisas e com o sentido subjetivo destas coisas, assim como por meio de seus comportamentos, sentimentos e atitudes:

Na relação da fenomenologia com a educação não podemos ficar restritos à fenomenologia eidética (de importância fundamental) e passamos à fenomenologia hermenêutica que promove o diálogo com outros aspectos da pedagogia e de outras ciências [...] (JOSGRILBERG, 2015, p. 12).

Isto é, é importante entendermos também a relação da fenomenologia não só com a pedagogia em si, mas com todo o campo educativo. Pois a mesma trás importantes contribuições para o diálogo contínuo com as outras ciências.

FENOMENOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM O PRAGMATISMO, COM O EXISTENCIALISMO E COM A GESTALT

A partir da fenomenologia outras ideologias e correntes teóricas surgiram, tais quais o pragmatismo (1878), o existencialismo e a Gestalt:

A fenomenologia também está na base do existencialismo francês, cujo maior nome foi Jean-Paul Sartre. Suas reflexões filosóficas revelam a busca de um outro método para as ciências humanas, não mais comprometido com o positivismo e suas concepções deterministas, negadoras da liberdade humana [...] (ARANHA, 2006, p. 259)

O existencialismo, tendo como principal representante Jean Paul-Sartre fundamentou-se no método fenomenológico para surgir. Sartre defendia a ideia de que cada indivíduo é e possui um "mundo" e que isso sob hipótese nenhuma deve ser desrespeitado.

Na concepção existencialista francesa o sujeito nasce, surge no mundo, se descobre e então se define. Em outras linhas, Sartre afirma que este sujeito ao nascer já se depara com um universo todo condicionado pelo outro. Ou seja, seu universo, assim como sua liberdade é definida não por ele, mas pelo outro. Quando o indivíduo se depara com tais condições e se “revolta” ocorre então, segundo o existencialismo de Sartre, o processo de libertação e o sujeito surge no mundo, em “seu” mundo. A partir deste momento se descobre e então se define.

O precursor das ideias existencialistas foi Soren Kierkegaard que defendia a ideia de uma fé vivenciada, religiosamente, colocando-se como instrutor de uma filosofia cristã. De acordo com a necessidade de escolher, cada um age com ou sem referência a Deus. Outras fontes de reflexão já prenunciavam algumas coordenadas das reflexões posteriores do Existencialismo. Dentre essas, destacam-se quatro fontes: A socrática, a cartesiana, a Pascaliana e a Nietzscheana.

A fonte socrática gira em torno de uma filosofia do vivido. Sócrates foi o primeiro filósofo a preocupar-se com a existência do homem. Com a sua máxima: “conhece-te a ti mesmo”, observamos que, para esse filósofo, primeiro o homem devia cuidar de para poder engajar-se na vida política. Pode-se dizer que a influência de Sócrates sobre a corrente existencialista foi considerável.

A segunda fonte referida detém-se na filosofia da ação. Descartes (1596-1650) propôs uma filosofia da ação, os homens deveriam estar preocupados em saber agir diante dos desafios da vida e de acordo com a verdade que nos é lançada como única.

Já a Pascaliana cita o trágico da existência. Pascal leva o homem a uma reflexão profunda sobre sua condição no universo, existência e morte. O filósofo inquieta-se diante da dualidade humana; dependência do homem para com Deus que permanece escondido e a transcendência divina.

A fonte Nietzscheana aponta o advento do homem-Deus. Nietzsche defende uma filosofia que se baseia na aposta de uma fé no homem. Segundo ele: “Deus morreu” e, portanto, abre-se as portas para a afirmação do existencialismo ateu.(Soares, Rodrigues, 2002).

Já O pragmatismo é um pensamento filosófico criado no fim do século XIX pelo filósofo americano Charles Sanders Peirce (1839-1914), pelo psicólogo Wilian James (1844 – 1910) e pelo jurista Oliver Wendell Holmes Jr. (1841-1935). Opondo-se ao intelectualismo, considera o valor prático como critério da verdade.

O pragmatismo, promove um vínculo entre o universo dos conceitos e das crenças com as experiências concretas que eles acarretam, nada mais faz que seguir a necessária vinculação entre terceiridade e segundidade, de tal modo que o geral contido na terceira categoria apareça pelo seu lado particular. Em outras palavras, o Pragmatismo preconiza que o lado interno do universo mental apareça pela sua face externa, a saber, a existência particular. Peirce é explícito ao afirmar em uma passagem em que comenta a figura lógica da indução: “A validade da indução depende da relação necessária entre o geral e o particular. É precisamente isso que é a base do Pragmatismo”. Porém, o quesito de o geral aparecer como particular, embora possa satisfazer outras concepções de Pragmatismo, não é suficiente para o de extração peirceana. Necessário se torna que esse quesito atenda à condição de sua reflexividade.

Desse modo, ao entender-se o lado externo do conceito como a ação que ele predispõe ocorrer, esta não deve tornar-se um fim em si mesma, mas ser instância na qual o pensamento se vê como sua necessária existencialização e, portanto, retornar à sua forma original como processo de retro análise decorrente dessa interatividade entre os planos teórico e prático: “O pragmatismo é uma doutrina correta apenas à medida que se reconheça que a ação material é o mero aspecto exterior das ideias. [...] Mas o fim do pensamento é a ação à medida que o fim da ação é outro pensamento”. O Pragmatismo peirceano requer, assim, uma espécie de diálogo entre pensamento e ação, em que o fim último é eminentemente cognitivo e geral, cujo crescimento deve refletir-se na conduta. Há, por assim dizer, uma comunicação efetiva entre os mundos externo e interno, em que o universo sógnico no plano da lógica não apenas está confinado à instância proposicional, linguística, em resumo, normativa, mas a toda facticidade que se desenha por meio do agir. Há que se considerar também, já se mencionou, o universo sógnico não imediatamente redutível à linguagem simbólica, composto por aquilo que não obedece, propriamente, a padrões e que, portanto, requer outras formas de representação (IBRI, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ficam claras as grandes contribuições deste método e simultaneamente, filosofia, para a educação.

É evidente que a partir do ponto de vista fenomenológico a pedagogia assim como a educação de uma forma geral recebeu grandes acréscimos, possibilitando aos educadores uma melhor e mais ampla visão sobre as diversidades em sala de aula e como lidar com estas.

Ressaltando também a grande influência da fenomenologia para uma melhor discussão e abordagem das construções das relações intersubjetivas mantidas por cada indivíduo enquanto aluno.

No presente artigo ficam explicitas as marcas positivas deste método em diversos âmbitos da educação, retratando suas relações com diversas áreas de estudo e como tais fundamentaram-se nos conceitos fenomenológicos para em outrora surgir.

Percebemos o quão profunda é a mesma e quão extensa torna-se permeando por longas décadas seja em sua própria forma ou aprofundada em demais áreas da educação. Todas as suas contribuições não caberiam, de forma minuciosa talvez, no presente artigo, mas tentamos da melhor e com o maior empenho possível retratá-las em nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia A. *História da Educação e da pedagogia-geral e do Brasil*. 3.ed. São Paulo: Moderno, 2006.

FERREIRA, Adir Luiz. *Havia uma sociologia no meio da escola*. Natal: EDUFRN-Editora da UFRN, 2004.

JOSGRILBERG, Rui. *Fenomenologia e Educação*. São Paulo: Notandum 38, 2015, p.05-14.

IBRI, Ivo A. (2004). *Reflections on a Poetic Ground in Peirce's Philosophy*. (Lecture gave at the Institute for Advanced Study of Indiana University in February 19. (Preprint])
Disponível em: <<http://www.encontroacp.psc.br/site/contextualizacao-historico-filosofica-do-surgimento-da-fenomenologia-e-uma-introducao-ao-pensamento-fenomenologico-de-husserl-e-reflexoes-em-torno-do-processo-psicoterapico-na-abordagem-centrada-no-c/>>. Acesso em: 18 de Maio de 2016.

COSTA, Dreyer Souza. *Fenomenologia*. Disponível em:
<<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/35144/fenomenologia>>. Acesso em: 21 de Maio de 2016.

MICHELS, Lucas Boeira, VOLPATO, Gildo. *Marxismo e Fenomenologia nos pensamentos de Paulo Freire*. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/rfe/article/view/2365>>. Acesso em: 21 de Maio de 2016.

SILVA, Jovânia Marques de Oliveira e; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. *Fenomenologia*. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a18v61n2.pdf>>. Acesso em: 25 de Maio de 2016.

COBRA, Rubem Queiroz. *Fenomenologia*. Disponível em:
<<http://www.cobra.pages.nom.br/ftm-fenomeno.html>>. Acesso em: 25 de Maio de 2016.